



CONHECIMENTO E ADESÃO DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO FÓLICO NA GESTAÇÃO

Juliana Cristina Lima¹, Claudia Tozzo Garcia¹, Ana Maria Neves Finochio Sabino², Beatriz Barco Tavares²

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de medicina de São José do Rio Preto-FAMERP.

²Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Especializada da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-FAMERP. São Paulo, Brasil.

Introdução: A reposição de ácido fólico previne os defeitos abertos do tubo neural (DATN) e por isso o conhecimento da gestante quanto ao uso é muito importante, principalmente no período periconcepcional. Alguns fatores como: baixo nível educacional e socioeconômico, a menor idade materna, a ausência de um parceiro e a falta de planejamento na gravidez, aumenta o percentual do desuso ou do uso incorreto do ácido fólico. **Objetivo:** Identificar o uso e a importância do ácido fólico durante a gestação. **Metodologia:** Estudo quantitativo, descritivo exploratório e prospectivo. Foram entrevistadas puérperas, no ambulatório da pediatria do Hospital de Base, no município de São José do Rio Preto. A população do estudo foi composta por 198 puérperas, que trouxeram seus filhos para Triagem Neonatal, a coleta de dados foi realizada com um instrumento específico. Após a coleta dos dados os mesmos foram transcritos para uma planilha e analisados estatisticamente. **Resultados:** Em média, as puérperas entrevistadas possuem 25 anos e ganham menos de dois salários mínimos. A maioria realizou o pré-natal, no primeiro trimestre e tiveram uma media de 7 consultas, com o início do uso de ácido fólico na idade gestacional de 7 a 9 semanas. Contudo quando questionadas sobre a importância do ácido fólico e sua ação, quase que a maioria significativa não soube responder. **Conclusão:** Embora a suplementação diária de ácido fólico seja recomendada e fornecida, durante a assistência pré-natal, verificou-se neste estudo a inadequação de seu consumo. O número de consultas de pré-natal realizadas foram superiores ao preconizado pelo Ministério da Saúde, porém as gestantes não foram suplementadas adequadamente, demonstradas pela primeira consulta que se deu de forma tardia, inviabilizando o período preconizado para a administração do ácido fólico, contribuindo para um aumento dos riscos de uma má formação fetal.

Descritores: Conhecimento; Saúde pública; Ácido fólico; Tubo neural; Enfermagem obstétrica.

Financiamento: BIC/FAMERP